

## UMA EXPERIÊNCIA COM TEATRO NA DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA EM UBERABA-MG

*AN EXPERIENCE WITH THEATER IN SCIENTIFIC DISSEMINATION IN UBERABA-MG*

*UNA EXPERIENCIA CON TEATRO EN DIFUSIÓN CIENTÍFICA EN UBERABA – MG*

Luana Rodrigues de Araújo

E-mail: [luanarodrigues.teatro@gmail.com](mailto:luanarodrigues.teatro@gmail.com)

Universidade Federal de Uberlândia - UFU

### RESUMO

O presente artigo visa refletir sobre como a divulgação científica que vem sendo desenvolvida na cidade de Uberaba/MG a partir da utilização da linguagem teatral como ponte, agindo como tradutora e transmissora de informações sobre ciências. Para a realização do trabalho foi utilizada a pesquisa bibliográfica além do compartilhamento de uma vivência em atuação em uma peça de teatro com temática científica que aconteceu na Semana da Água no ano de 2018 na cidade de Uberaba/MG. Faz-se necessário, em um período de desmantelamento das ciências e das artes, refletir como essas práticas podem ser um recurso para um diálogo construtivo entre as ciências e o público.

**PALAVRAS-CHAVE:** Divulgação científica. Teatro. Ciência.

### ABSTRACT

*This article aims to reflect on how scientific dissemination has been developed in the city of Uberaba/MG from the use of theatrical language as a bridge, acting as a translator and transmitter of scientific information. To carry out the work, bibliographic research on the subject was used, and shared an experience in acting in a play with a scientific theme that took place at the Water Week in 2018 in the city of Uberaba/MG. In a period of the dismantling of the sciences and the arts, it is necessary to reflect on how these practices can be a resource for a constructive dialogue between the sciences and the public.*

**KEYWORDS:** *Scientific divulgation. Theater. Science.*

### RESUMEN

*Este artículo tiene como objetivo reflexionar sobre cómo la divulgación científica se ha desarrollado en la ciudad de Uberaba/MG a partir del uso del lenguaje teatral como puente, actuando como traductor y transmisor de informaciones sobre la ciencia. Para la realización del trabajo, se utilizó la investigación bibliográfica sobre el tema, además de compartir una experiencia en la actuación con una obra de teatro con tema científico que tuvo lugar en la Semana del Agua de 2018 en la ciudad de Uberaba/MG. Es necesario, en un período de desmantelamiento de las ciencias y las artes, reflexionar sobre cómo estas prácticas pueden ser un recurso para un diálogo constructivo entre las ciencias y el público.*

**PALABRAS-CLAVE:** *Divulgación científica. Teatro. Ciencia.*

*Sempre nos acontece algo através dessa arte,  
e nos cabe perguntar o que acontece*

*Iser Wolfgang*

## INTRODUÇÃO

Estamos vivendo um período de indiferença e desmantelamento da educação e da cultura no contexto brasileiro. Um processo onde a ciência passou a ser desacreditada por uma parcela da sociedade e até por representantes governamentais, criando um ambiente hostil com foco em si mesma. No âmbito das artes, podemos dizer que o cenário é ainda pior, isso porque a população a considera supérflua e tenta descaracterizar sua importância para o desenvolvimento dos sujeitos e da própria sociedade.

Ao longo dos anos tem se intensificado as discussões sobre como a ciência poderia se popularizar, se tornando acessível e proporcionando a busca e o entendimento, afastando assim a *goumertização* e o academicismo que, muitas vezes, é um impeditivo de acesso ao conhecimento.

A necessidade de tornar a ciência acessível para a população não vem de hoje. Galileu Galilei já desenvolvia, de certa forma, a comunicação científica (In. LOPES; DAHMOUCHED, 2019). Com o passar dos anos essas ações foram sendo realizadas através de matérias jornalísticas, programas de televisão, museus e centros de ciências, plataformas virtuais, teatro entre outros. Assim pesquisadores começaram, também, a buscar uma nomenclatura que melhor atendesse aos anseios das pesquisas científicas.

Segundo Rocha, Massarani e Pedersoli (2017) existem diferentes terminologias utilizadas para a divulgação das ciências como, divulgação científica, comunicação científica, educação não formal da ciência, popularização da ciência, alfabetização científica, vulgarização da ciência. Esta última, advinda da França, foi utilizada por muito tempo no Brasil, porém não ganhou adesão devido ao termo pejorativo que agrega sua definição do país. As autoras evidenciam uma falta de consenso nas definições, e que o Brasil, por exemplo, acabou utilizando a divulgação científica como sinônimo para as outras. Porém se faz importante entender as nuances de diferenças entre cada uma delas.

Neste artigo usaremos a nomenclatura divulgação científica (DC) que segundo Sánchez Mora e Mora (2003) seria:

[...] um trabalho multidisciplinar cujo objetivo é se comunicar usando uma diversidade de mídia, o conhecimento científico para diferentes públicos voluntários, recriando esse

conhecimento com fidelidade e contextualizando-o para torná-lo acessível (In. ROCHA; MASSARANI; PEDERSOLI, 2017, p. 44).

Para Cunha e Giordam (2009) a divulgação científica possui um gênero próprio, ou seja, um discurso de divulgação científica (DDC) que se utiliza de uma linguagem discursiva a partir de informações de especialistas para se aproximar do seu público.

E nesse contexto buscamos tecer intersecções entre a arte e a ciência. Um diálogo que não é novo e que vários pesquisadores se utilizaram por exemplo de pinturas e desenhos para registrar seus achados, sejam por eles mesmos artistas-cientistas como Leonardo da Vinci ou convidando artistas da época para como indica Lopes (2018),

Arte e Ciência, hoje, podem parecer duas áreas distantes e antagônicas, mas a relação entre as duas, que se subdividem em outras, nem sempre foi de distância. Pintores renascentistas aplicavam princípios matemáticos para conferir ilusão de volume e proporção às imagens, visando retratar a natureza realisticamente. Os médicos, por sua vez, recorriam aos artistas, que, ao registrarem dissecações, como Rembrandt, em “Lição de anatomia”, documentavam o corpo humano gerando fontes de estudo inéditas. Já Escher utilizou a geometria para criar realidade à parte: infinita e fantasiosa. Quando o paradigma dominante passou a ser o científico, Arte e Ciência foram afastadas, especializando métodos, processos e linguagens. Um vocabulário relacionado à Ciência foi incorporado ao cotidiano, por diferentes setores da sociedade, de forma indiscriminada, por vezes deturpada, e outras com fins mercadológicos. O caráter utilitário da Ciência e a concretude do progresso tecnológico contribuíram para que a última passasse a ser encarada como algo incontestado. Como duvidar do “cientificamente comprovado”? Não se trata de dispensar ou banalizar a Ciência, o que por si só seria uma ingenuidade nos dias atuais, face ao consenso generalizado de sua autoridade no âmbito social, a despeito das críticas a tal status dentro da própria Ciência e dos recentes retrocessos (In. LOPES, DAHMOUCHE, 2019, p.308).

Nesse contexto, no decorrer dos anos importantes iniciativas artísticas-científicas vêm sendo desenvolvidas principalmente em espaços não formais de educação, construindo assim uma forma mais atrativa e ‘descontraída’ de difusão e divulgação da ciência. É o caso da Semana da Água realizada anualmente pela Companhia Operacional de Desenvolvimento, Saneamento e Ações Urbanas (CODAU) na cidade de Uberaba/MG.

A este propósito e buscando construir diálogos entre a ciência e a arte, Massarani, Moreira e Almeida (2006) destacam que,

[...]ambas nutrem-se do mesmo hùmus, a curiosidade humana, a criatividade, o desejo de experimentar. Ambas são condicionadas por sua história e seu contexto. Ambas estão imersas na cultura, mas imaginam e agem sobre o mundo com olhares, objetivos e meios diversos. O fazer artístico e o científico constituem duas faces da ação e do pensamento humanos, faces complementares, mas mediadas por tensões e descompassos, que podem gerar o novo, o aprimoramento mútuo e a afirmação humanística (2006, p. 10).

Os autores evidenciam também a necessidade de não pensar a arte apenas como um instrumento ou uma “muleta pedagógica”, mas a somar para a divulgação e popularização da ciência trazendo à tona, não apenas o acesso à conteúdos, mas de desenvolver com o espectador o senso crítico e potencializar discussões e reflexões sobre a mesma. Ao mesmo tempo que as artes se utilizam da ciência para entender e desenvolver melhorias em seu próprio fazer.

Dessa forma, neste texto tentaremos entender o teatro como uma linguagem artística capaz de provocar, através de seus espetáculos, atravessamentos em seu público, despertando leituras e signos, estabelecendo experiências individuais e proporcionando ao espectador a construção de semioses e reverberações que podem contribuir para a popularização e discussão da ciência.

Para que a leitura do texto se tornasse mais fluida dividimos em seções, a saber: 1. Introdução, onde encaminhamos os leitores para o tema do texto, 2. A segunda seção intitulada O teatro e a ciência: processos de divulgação, tece reflexões acerca de como os processos de divulgação científica geralmente ocorrem, 3. Na terceira seção denominada A temática científica no teatro de Uberaba-MG nos propomos a delinear uma experiência vivida e finalmente nas Reflexões Finais fizemos uma breve síntese do tema destacado no artigo. Os autores citados no corpo do texto se encontram referenciados ao final do artigo.

### **O teatro e a ciência: processos de divulgação**

Todo dia o teatro encontra um lugar diferente para acontecer (COUTINHO, 2012, p.111). E não é de hoje que o acontecimento teatral vem acontecendo em espaços diversos, fora dos palcos retangulares presentes nas salas de espetáculos, como nos diz Coutinho (2012):

[...] uma grande diversidade de práticas teatrais cruza a fronteira das salas convencionais do teatro para alcançar e agir em outras esferas: como em projetos comunitários realizados nas periferias e favelas das grandes cidades; em ações na área da educação não formal, fora dos muros das escolas; nos hospitais, nas prisões; em ações patrocinadas por empresas ou nos projetos das organizações não governamentais. (In.LOPES; DAHMOUCHE, 2019, p. 311).

Para a escrita do artigo realizamos um levantamento de publicações científicas na tentativa de entender como o teatro estava sendo utilizado em Museus e Centros de Ciências (MCC) e como as narrativas expressas nos textos buscavam promover as ciências. Com isso trabalhamos com a revisão bibliográfica que segundo Gil (2002) é “elaborada com base em

material já publicado. Tradicionalmente, esta modalidade de pesquisa inclui material impresso, como livros, revistas, jornais, teses, dissertações e anais de eventos científicos” (p. 44). Fizemos também buscas nas plataformas do CNPq, CAPES, Scielo e Google Academic com os seguintes termos: “teatro em museus”, “teatro e museus de ciências”, “teatro e divulgação científica”, “teatro em centros de ciências”. Pressuposto que não encontraria muito material não houve limitação de datas.

Os dados fornecidos nas plataformas investigadas nos levaram a um *corpus* de 08 artigos e 02 teses de doutoramento referindo-se diretamente ao uso do teatro como divulgação científica em MCC e mais 30 artigos, 03 dissertações e 01 tese que tratavam do uso da linguagem teatral para divulgar ciências nas escolas nas disciplinas de Química e Física. No quadro 1 abaixo, pode-se observar as publicações científicas encontradas no recorte inicial da pesquisa e que tiveram como tema central o teatro como divulgação científica em museus e centros de ciências.

Quadro 1. Textos, autores e datas.

Título do Artigo	Autor(es)	Ano de Publicação
Luz, arte, ciência... ação!	Thelma Lopes	2005
Ciências possíveis em Machado de Assis: teatro e ciência na educação científica	Thelma Lopes, Virgínia Torres Schall	2009
O papel do teatro na divulgação da ciência: contando mitos uma experiência do museu de Astronomia e ciências afins	Thiago Gusmão, Guilherme Pires, Sibeles Cazelli, Pedro Zille.	2012
O teatro em museus e centros de ciências no Brasil	Leonardo Maciel Moreira; Martha Marandino	2015
Ciência e teatro: um estudo sobre as artes cênicas como estratégia de educação e divulgação da ciência em museus	Carla da Silva Almeida, Máira Freire, Luiz Bento, Gabriela Jardim, Marina Ramalho Monica Dahmouche	2018
Ciência e teatro como objeto de pesquisa	Carla Almeida, Luiz Bento, Gabriela Jardim, Máira Freire, Luís Amorim, Marina Ramalho	2018
Teatro, ciência e divulgação científica para uma educação sensível e plural	Thelma Lopes, Mônica Santos Dahmouche	2019
Histórias e Histórias na divulgação científica: reflexões sobre contextualização e temas abordados em peças de teatro do “Ciência em Cena”, entre 1997 e 2019	Clarice Ramiro	2020
Teses de doutoramento	Autor(a)	Ano de defesa

Integrando a percepção de estudantes à criação de peça teatral: uma alternativa de educação científica em diálogo com as artes.	Thelma Lopes Carlos Gardair	2012
O Teatro em Museus e Centro de Ciências: uma Leitura na Perspectiva da Alfabetização Científica	Leonardo Maciel Moreira	2013

Fonte. Autoria própria.

Na maioria dos trabalhos analisados observamos que os autores usam a linguagem teatral como uma ferramenta para a divulgação científica. Acreditamos, porém, que o teatro deve ser pensado como ponte e não como ferramenta, uma vez que através de suas estruturas o saber científico pode chegar ao público e, através dele, os signos são decodificados e discutidos. Segundo Moreira (2013) o teatro se torna potente como estratégia para alcance da grande massa e na mobilização de atenção do público visitante. O autor também aponta que:

A atmosfera de ludicidade criada pelo teatro favorece esse envolvimento. O enredo abordando questões a serem resolvidas, contemplando os aspectos conceituais, sociais, filosóficos e históricos das ciências e da tecnologia, pode ser construído de maneira a despertar a curiosidade e o interesse do espectador, especialmente se são acrescentados conflitos da vida cotidiana. Por fim, diferentes níveis de interação podem ser estabelecidos: tanto com a plateia na posição de maior passividade, o que geralmente acontece no teatro tradicional, de palco italiano, em que o espectador assiste a trama e interage emocionalmente e cognitivamente; quanto às propostas tais como o teatro fórum (BOAL, 1980), em que a plateia participa efetivamente do espetáculo, interagindo também no nível sensorio-motor (p. 57-58).

É importante ressaltar também a importância da recepção do público, fazendo dele parte do espetáculo, não apenas como nas experiências propostas por Boal (1980)<sup>1</sup>. Faz-se necessário uma mediação pós espetáculo onde possamos discutir e entender as temáticas propostas a partir, também, da experiência. O espectador deve ser ativo, ou seja que, estabeleça vínculos entre aquilo que carrega em sua bagagem de aprendizado e o mundo em constante movimento.

É nesse contexto que surge o termo Teatro Científico e que vem sendo utilizado para denominar esse teatro que se encarrega de realizar a divulgação científica. Saraiva (2007), por

<sup>1</sup> "Boal (1931-2009) foi um ator, diretor e teatrólogo que desenvolveu o método. Foi diretor do Teatro de Arena em São Paulo, sendo exilado durante a ditadura militar no país. Esteve envolvido com grandes educadores, como Paulo Freire, aproximando-se da educação política e social. Se identificou com o trabalho de Stanislavski e Bertolt Brecht na linguagem teatral, que o influenciaram em seu trabalho. O Teatro do Oprimido é uma forma teatral que teve seu método desenvolvido por Augusto Boal na década de 1970 no Brasil. Consiste na reflexão sobre os modos de organização social a partir da relação entre oprimido e opressor, visando a transformação da realidade. São técnicas e exercícios de teatro que visam a preparação e conscientização dos sujeitos oprimidos". Fonte: JUNIOR (2022). Disponível em <https://www.todoestudo.com.br/artes/teatro-do-oprimido> Acesso em 20 de abril de 2022.

outro lado, aponta que não existe consenso para o uso dessa terminologia. Moreira (2013) em sua tese de doutoramento opta por usar teatro com temática científica. Acreditamos como Moreira(2013) sugeriu que o teatro, ou melhor, as artes cênicas vêm se consolidando com uma área potente de pesquisas, assim sendo pode também ser considerada uma ciência, portanto dizer que apenas o teatro científico seria portador de ciência desvelaria sinais de preconceito ou de atitudes etnocêntricas.

Moreira e Marandino (2015) delineiam uma linha de pensamento que revela uma apropriação do teatro para a divulgação científica. No entanto, vale observar que entendemos os processos de divulgação como uma ação de cooperação, ou melhor, um processo rizomático entre teatro e ciência:

Para Deleuze e Guatarri (1995) num rizoma, ao contrário, cada traço não remete necessariamente a um traço linguístico: cadeias semióticas de toda natureza são aí conectadas a modos de codificação muito diversos, cadeias biológicas, políticas, econômicas, etc., colocando em jogo não somente regimes de signos diferentes, mas também estatutos de estados de coisas. Um rizoma não cessaria de conectar cadeias semióticas, organizações de poder, ocorrências que remetem às artes, às ciências, às lutas sociais.

Se olharmos através da perspectiva da linguagem teatral podemos entender que o teatro com temática científica, nada mais é, que uma linha presente dentro do teatro didático, que de acordo com o Dicionário de Teatro escrito por Pavis (1996) significa,

É didático todo teatro que visa instruir seu público, convidando-o a refletir sobre um problema, a entender uma situação ou a adotar uma certa atitude moral ou política. Na medida em que o teatro geralmente não apresenta uma ação gratuita provada de sentido, um elemento de didatismo acompanha necessariamente todo trabalho teatral. O que varia é a clareza e a força da mensagem, o desejo de mudar o público e de subordinar a arte a um desígnio ético ou ideológico (p.386).

O dramaturgo alemão Bertolt Brecht é considerado referência no teatro didático, seria impossível falar deste teatro sem citá-lo e, mais importante, sua obra “Vida de Galileu” (1956) está entre as mais citadas e estudadas em se tratando de teatro com temática científica. Também podemos citar obras como e O Caso Oppenheimer (1964), de HeinarKipphardt, Lição de Botânica (1906), de Machado de Assis, Copenhagen (1998), de Michael Frayn dentre tantas outras obras que foram criadas ou estão em construção por grupos que atuam com teatro como divulgação científica ou por professores de física e química.

Em uma pesquisa realizada por Moreira e Marandino (2015) foram encontradas 14 instituições entre Museus e Centros de Ciências que de alguma forma utilizavam as artes

cênicas dentro de sua programação. Destacamos o resultado da pesquisa na Tabela 2. Vale destacar que, em sua maioria, as instituições observadas, esporadicamente, não contam com a presença de profissionais formados na área.

Tabela 2. Instituições respondentes que realizam atividades

Instituições
Casa da Ciência, Centro Cultural de Ciência e Tecnologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro
Catavento Cultural e Educacional
Centro de Divulgação Científica e Cultural, Universidade de São Paulo
Espaço Ciência InterAtiva, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro
Museu Casa de Benjamin Constant
Museu da Geodiversidade, Universidade Federal do Rio de Janeiro
Museu de Artes e Ofícios, Instituto Cultural Flávio Gutierrez
Museu de Ciência e Tecnologia de Londrina, Universidade Estadual de Londrina
Museu de Ciências da Terra Alexis Dorofeef, Universidade Federal de Viçosa
Museu de Ciências Naturais/UCS Aquarium, Universidade de Caxias do Sul
Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo
Museu Espaço Ciência Viva
Museu Histórico Nacional
Seara da Ciência, Universidade Federal do Ceará

É inegável q Fonte. Adaptado por MOREIRA, MARANDINO (2011) am o teatro como divulgador de ciências, as pesquisas também são poucas, porém o caráter de potencialidade do teatro com temática científica merece ser estudado. Ainda não temos muitas pesquisas no que se refere a recepção destes espetáculos dentro dos MCC, mas existem apontamentos importantes sobre o caráter positivo desta ação.

Entendemos que investimento e manutenção de ações como essas dentro dos espaços de museus e centros de ciências são praticamente inexistentes, porém é importante pensar na presença de profissionais da área do teatro para que os espetáculos, cenas e intervenções teatrais sejam cada vez mais interessantes com a aplicação da técnica certa para montagens. Ao mencionar autor, utilizar sobrenome maiúsculo e, quando se tratar de citação direta, mencionar ano e página.

Exemplo. De acordo com Paulino (2016) “[..] o texto precisa ser coerente e conciso, evitando expressões linguísticas desnecessárias ou que comprometem a compreensão” (p.13).

Coerente e conciso, que evite expressões linguísticas e as não necessárias ou que possam comprometer a compreensão é uma recomendação de escrita do texto acadêmico.

### **A temática científica no teatro de Uberaba-MG**

Embora não tenhamos conhecimento de um estudo aprofundado de atuação de teatro com temática científica na cidade de Uberaba, Minas Gerais, podemos encontrar um evento anual realizado pela Companhia Operacional de Desenvolvimento, Saneamento e Ações Urbanas (CODAU), a Semana da Água que é realizada na semana em que se comemora o dia mundial da água.

Durante anos o departamento de Programas Ambientais da autarquia vem desenvolvendo esse evento com atividades que vão de estandes de parceiros que tratam de divulgação e sustentabilidade, atividades recreativas, espetáculos sejam shows de ciências ou teatro, atendendo em média de 3.000 crianças na faixa etária de 8 anos.

Por muito tempo o evento aconteceu no Teatro Municipal Vera Cruz, com animação de palhaços pela Trupe Doom (Uberaba) que com comicidade e irreverência tratava de temáticas como sustentabilidade e o cuidado com a água, em conjunto com espetáculos e shows realizados por convidados de outras cidades e estados. Através do Grupo Todo-Um de Teatro (Uberaba), começou-se a realizar espetáculos de grupos totalmente uberabenses com temáticas específicas e solicitadas pela CODAU.

Logo o evento ganha notoriedade e passa a ser desenvolvido no Centro de Educação e Tecnologia Ambiental (Ceta), agregando mais parceiros como Polícia Ambiental, as secretarias de Meio Ambiente, Saúde, Educação, Trânsito e Transporte, e a Fundação Municipal de Esporte e Lazer (Funel), além da Universidade de Uberaba (Uniube), Centro de Ensino Superior de Uberaba (Cesube), Faculdades Associadas de Uberaba (Fazu), Faculdade Talentos Humanos (Fachus), Instituto Federal do Triângulo Mineiro – polo Uberaba (IFTM), Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), usinas da região, dentre outros (PORTAL UBERABA, 2018). Como também começou a criar materiais de divulgação científica para crianças através da Turma da Clarinha, com filmes e cartilhas com histórias em quadrinhos.

Podemos identificar este evento como uma iniciativa de divulgação científica itinerante (ROCHA; MARANDINO, 2017), ou melhor dizendo de exposição itinerante, que segundo as definições de Supplee (1974) são “portáteis e dependem de se instalarem em um local para montar sua exposição” (SUPPLEE, 1974, p. 27, ROCHA; MARANDINO, 2017 p. 01). Ao ar

livre, na área aberta da Alameda das Barrigudas os parceiros montam suas exposições para compartilhar com as escolas visitantes suas pesquisas, seus acervos e projetos que desenvolvem na cidade de Uberaba.

No ano de 2018, foi realizado pelo Grupo Todo-Um de Teatro a apresentação intitulada “No Caminho das Águas” que trata de maneira lúdica como funciona o ciclo da água e as etapas que a mesma passa nos centros de tratamento até chegar nas casas da população Uberabense. A história, roteirizada e dirigida por Cassia Magaly Batista, se passa com a menina Luciana que não entende porque tem que aprender sobre água, meio ambiente e sustentabilidade na escola, achando tudo perda de tempo. Ela sonha que é uma gota d’água e a dramaturgia se desenrola a partir do poema *As Aventuras da Gotinha D’Água*, de Ruth Salles.

O espetáculo conta com música ao vivo e interação com as crianças, que respondem as questões de como ajudar a protagonista (Luciana) a cuidar melhor do meio ambiente e as convida a pensar em como, através de nossas ações podemos fazer do mundo um lugar melhor e mais sustentável para se viver. Embora não tenha tido um estudo de recepção do público percebe-se grande interação e envolvimento das crianças com a apresentação. Faz-se importante ressaltar que esta atividade tem presença na cidade de Uberaba/MG e que, este é o primeiro contato de várias crianças ali com um espetáculo teatral e com divulgação científica tornando o evento forte divulgador e incentivador dos mesmos para seus espectadores.

Salientamos que a prática teatral ali acaba tendo uma função didática, mas, assim como o filme, os estandes e cartilhas, são elementos que atuam como divulgação ou alfabetização científica de forma a instigar as crianças a procurarem conhecer mais, elas acabam refletindo seu aprendizado e pensamentos na escola e dentro de suas casas.

## **REFLEXÕES FINAIS**

Podemos perceber que o teatro é uma estratégia útil para a divulgação de ciências e que timidamente vem sendo desenvolvida no Brasil. É necessário criar condições para que mais ações de divulgação científica sejam executadas e que as mesmas possam dialogar com a comunidade visitante dos espaços não formais de educação.

Algumas ações vêm sendo semeadas na cidade de Uberaba, além da Semana da Água da CODAU, o Centro de Cultura da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, por exemplo, lançou dia 01 de julho de 2021, uma adaptação virtual, em formato *Photo Story*, do texto teatral

de Machado de Assis, “Lição de Botânica”. E certamente com mais pesquisa poderemos levantar mais ações nesse sentido.

Esperamos que novas jornadas de pesquisa na área sejam abertas e que a trama rizomática que entrelaça a divulgação científica encontre pontos de intersecção cada vez mais próximas as artes e que ambos se fortaleçam na resistência, provocando e abrindo novas possibilidades de discussão e partilha.

## REFERÊNCIAS

BACHEGA JUNIOR, Vanderlei. **Teatro do Oprimido. Todo Estudo**. Disponível em <https://www.todoestudo.com.br/artes/teatro-do-oprimido> . Acesso em 19 de Abril de 2022.

COUTINHO, Maria Henriques. O teatro aplicado em questão: abrangência, teoria e o uso do termo. In. **Revista Ouvirouver**. v. 08 n. 1-2 p. 110-127, Uberlândia, 2012. Disponível em [\\*12498-Texto do artigo-111319-1-10-20141027.pdf](https://www.revistaouvirouver.com.br/revista-ouvirouver-111319-1-10-20141027.pdf). Acesso em 27 jun. 2021.

CUNHA, Maria Borin. GIORDAN, Marcelo. A divulgação científica como um gênero de discurso: implicações na sala de aula. In. **VII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciências**. 2009. Anais. Florianópolis. Disponível em [www.lapeq.fe.usp.br/textos/ec/ecpdf/cunha\\_giordan-enpec-2009.pdf](http://www.lapeq.fe.usp.br/textos/ec/ecpdf/cunha_giordan-enpec-2009.pdf). Acesso em 02 jun. 2021.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **Mil platôs - capitalismo e esquizofrenia**. 1. Tradução de Aurélio Guerra Neto e Célia Pinto Costa. 34 ed., Rio de Janeiro: 1995.

DESGRANGES, Flávio. **A invenção da olhadela: alterações no ato do espectador teatral**. 2 ed. São Paulo. Hucitec, 2017.

GIL, Antônio Carlos, 1946- **Como elaborar projetos de pesquisa** - 4. ed. - São Paulo. Atlas, 2002.

LOPES, Thelma; DAHMOUCHE, Monica Santos. Teatro, ciência e divulgação científica para uma educação sensível e plural. **Urdimento**. v.3 n.36 p.306-325, Florianópolis, 2019. Disponível em <https://www.revistas.udesc.br/index.php/urdimento/article/view/15800/10888> . Acesso em 02 jun. 2021

MASSARANI, Luísa. MOREIRA, Ildeu de Castro. ALMEIDA, Miguel Osório. Para que um diálogo entre ciência e arte? In: **História, Ciências, Saúde-Manguinhos**, Rio de Janeiro, v.13, supl. p. 7-10, out. 2006. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-59702006000500001> . Disponível em <https://www.scielo.br/j/hcsm/a/KbcpxMxtDvjbHHchqgRxvpR/?lang=pt#> . Acesso em: 27 set. 2021.

MOREIRA, Leonardo Maciel. **O Teatro em Museus e Centros de Ciências: uma Leitura na Perspectiva da Alfabetização Científica**. 2013. 173p. Tese de Doutorado em Educação - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013. Disponível em <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-04112013-114701/pt-br.php> Acesso em 21 jun. 2021.

MOREIRA, Leonardo Maciel. MARANDINO, Martha. **O Teatro em Museus e Centros de Ciências Brasileiros**. In. VIII Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências, 2011, Campinas. Atas... ABRAPEC: Campinas, 2011. Disponível em <https://www.scielo.br/j/hcsm/a/tmYc3FmrgW3dhNfMpvKfmx/?lang=pt&format=pdf> . Acesso em 21 jun. 2021.

NOBERTO ROCHA, Jessica. MARANDINO, Martha. **Mobile Science museums and centres and their history in the public communication of science**. JCOM, v. 16, n.03, A04. 2017. Disponível em [https://jcom.sissa.it/sites/default/files/documents/JCOM\\_1603\\_2017\\_A04.pdf](https://jcom.sissa.it/sites/default/files/documents/JCOM_1603_2017_A04.pdf) . Acesso em: 29 jun. 2021.

PAVIS, Patrice. **Dicionário de Teatro**. 3ª ed. São Paulo: Perspectiva. 1999.

PORTAL UBERABA. **Codau prepara 11ª edição da Semana da Água**. 2018. Disponível em <https://www.portaluberaba.com/codau-prepara-11a-edicao-da-semana-da-agua/> . Acesso em 29 jun. 2021.

ROCHA, Mariana. MASSARANI, Luisa. PEDERSOLI, Constanza. La divulgación de la ciencia en América Latina: términos, definiciones y campo académico. In. MASSARANI, Luisa et al.(Org.). **Aproximaciones a la investigación en divulgación de la ciencia en América Latina a partir de sus artículos académicos**. Rio de Janeiro: Fiocruz - COC, 2017. Disponível em [https://www.researchgate.net/publication/319165852\\_Aproximaciones\\_a\\_la\\_investigacion\\_en\\_divulgacion\\_de\\_la\\_ciencia\\_en\\_America\\_Latina\\_a\\_partir\\_de\\_sus\\_articulos\\_academicos](https://www.researchgate.net/publication/319165852_Aproximaciones_a_la_investigacion_en_divulgacion_de_la_ciencia_en_America_Latina_a_partir_de_sus_articulos_academicos). Acesso em 29 junho 2021.

SARAIVA, Claudia Correia. **Teatro Científico e o ensino de Química**. Dissertação de mestrado. Universidade do Porto. 2007. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10216/64139> . Acesso em 29 junho 2021.